



VIVENDO NO PERIGO: O QUÃO PRÓXIMO DAS TEMPERATURAS LIMITES ESTÃO VIVENDO INDIVÍDUOS DE RHINELLA HOOGMOEDI CARAMASCHI; POMBAL, 2006 EM UMA CABRUCO DO SUL DA BAHIA, BRASIL

GABRIELA DIAS FIGUEIREDO DA SILVA; DANIEL GRUNDMANN NASCIMENTO;
MIRCO SOLÉ KIENLE

Introdução: Projeções climáticas seguem apontando aumento nas temperaturas médias do ar do planeta. Tais alterações climáticas podem ser consideradas como ameaça à biodiversidade, uma vez que a temperatura ambiental impacta diversas esferas da vida dos seres. Ectotérmicos são especialmente estudados nesse aspecto, vista sua dependência fisiológica direta e indireta da temperatura ambiental, sobretudo as espécies tropicais, devido à provável proximidade de que naturalmente vivem de temperaturas críticas à sua fisiologia. Dentro destes, os anfíbios apresentam alta vulnerabilidade às mudanças climáticas, principalmente devido a sua maior dependência da água no ambiente. Assim, compreender o perfil térmico destes animais é um importante meio para que se elucide em que situação podem estar num futuro climático incerto e, dessa forma, medidas possam ser tomadas com uma compreensão mais completa sobre o tema. **Objetivo:** caracterizar parte do perfil térmico de *Rhinella hoogmoedi* encontrados em cabruca do campus da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, Bahia. **Materiais e Métodos:** dez indivíduos de *R. hoogmoedi* foram capturados e levados a laboratório para que fossem aferidas as temperaturas preferenciais (T_{pref}) e críticas máximas (TC_{Max}) destes indivíduos. Os valores encontrados foram observados ao lado das temperaturas médias e máximas da região e das projeções futuras para as temperaturas globais. **Resultados:** A TC_{Max} média dos indivíduos foi de $36,1^{\circ}C$ e a temperatura preferencial média foi de $21,5^{\circ}C$, enquanto que a temperatura média na região de Ilhéus foi de $23,5^{\circ}C$ com máximas de até $40,5^{\circ}C$. **Conclusão:** Assim, percebe-se que os indivíduos de *Rhinella hoogmoedi* presentes na cabruca da UESC podem estar vivendo naturalmente a temperaturas próximas seus limites máximos de tolerância. Os dados corroboram a tese de que ectotérmicos tropicais vivem em tais condições e, por isso, podem estar em maior risco frente às mudanças climáticas. Tal panorama pode ser mais acentuado num cenário pessimista, em que a temperatura média da superfície do planeta pode elevar em até $4,4^{\circ}C$. Mais investigações são necessárias acerca do perfil térmico de *R. hoogmoedi* para que se compreenda com mais detalhes os riscos que esta e, possivelmente, outras espécies de anuros da região correm com o aumento da temperatura ambiental.

Palavras-chave: MUDANÇAS CLIMÁTICAS; CT_{MAX} ; TP_{REF} ; ANURO; MATA ATLÂNTICA.